ANNO I | Cachoeira, 25 de Junho de 1916 | NUMERO 36

Orgão Independente Litterario e Noticioso

O Cachoeirense

Collaboradores diversos

Expediente

Assignª. annual—8$000
« semestral—4$000
Secção livre, por linha — $200
Editaes, por linha-$200
ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES preços convencionaes
PAGAMENTO ADIANTADO

AS CREANÇAS

Cachoeira é uma das poucas localidades em que as creanças não têm aquelle recato proprio de sua edade.

Quem tiver a felicidade de possuir mesmo em pequeno grau o dom da observação, ha de ter notado que nem os brinquedos por ellas adoptados condizem com a quadra risonha da infancia!

Já nos foi dado observar creanças a espancar outras, chegando mesmo a haver occasião de apparecer um canivette!...

No que respeita a vocabulario e gestos são todos repassados de uma boa dose de immoralidade, que faz arrepiar os cabellos do pudico transeunte.

Mas para quem appelar? Para os senhores paes? Será malhar em ferro frio, porque estes paes não ignoram certamente os actos dignos ou indignos de seus filhos.

Entre nós é mesmo motivo para um pae *rir a não mais poder*, ver seu filho *dá o braço* a uma pessoa, e a este gesto de uma educação defeituosa, chamam — cousa engraçada!!!

Portanto não se pode appelar para estes senhores, até porque os filhos aprendem nas acções dos paes.

Quem deve agir é sem contestação, a policia, dispersando os grupos onde quer que estejam, fazendo seguir para suas casas cada uma das creanças, chegando a fazer ver aos paes, os responsaveis actos de seus filhos, afim de chamal os a um bom caminho, para que amanhã não tenham de chorar as consequencias do seu desleixo no atinente á educação da prole.

Pomo de Discordia

Já é do dominio publico o trabalho que alguns senhores, intitulando-se chefes politicos, machinam na sombra, afim de galgarem posições.

A actual direcção politica local e que tem como chefe o sr. Severino Moreira Barbosa, dentro em breve contará com uma opposição, opposição esta, descabida não só pelo fim que se propõe como tambem por vir prejudicar interesses da municipalidade. Sabemos todos nós que, a falta muitas vezes de qualquer um melhoramento local somente não é suprimida, unicamente devido o orçamento não comportar despezas extraordinarias.

Devemos nos recordar da luta politica de 1907. Essa luta não só trouxe dissabores a alguns, como tambem prejuizos.

Agora, isto é, após 6 annos, tem a politica local vivido calma e pode-se dizer, todos trabalharam para esse fim.

Volta com a entrada do sr. Rodolpho Miranda para a commissão directora do partido, a discordia?

E' o que nos resta saber.

Qual o intuito desse trabalho assim ás escuras?

E' o sr. Rodolpho Miranda o pomo da discordia?

O futuro dirá!...

J. C.

Musica

Graças a boa vontade da Exma. Sra. D. Maria Amelia Pinto, distincta e eximia pianista, natural desta boa Cachoeira, temos uma escola de ensino do instrumento mais familiar, por cujo, todas as senhoritas têm predilecção.

O piano, o classico piano, o instrumento dos salões aristocratas, e as vezes democratas, porque nunca, desde a sua invenção, deixou de ser o instrumento preferido, principalmente — como acima ficou dito — das senhoritas.

Mas não poderia deixar de ser assim mesmo, visto como, depois da invenção da musica, que data do seculos mais remotos, e segundo diz-nos a Sagrada Escriptura, foi no anno de 1040, da creação do mundo; que Jubal, filho de Lamet, inventou o psalterio, e a harpa, foi logo Santa Cecilia a principal executora desta sublime arte e tomou-a sobre sua protecção.

O motivo do progresso crescente, que tenho notado nas discipulas da distincta professora, é porque a paciencia, o conhecimento techinico do instrumento a que vae leccionar, são bases principaes, segundo opinião dos grandes mestres.

Eu vou alem. E' necessario juntar ainda o gosto, e a vontade de ensinar, porque existem pianistas extraordinarios, que não seriam capazes de sujeitarem-se a este arduo trabalho.

Penso tambem que deverá ser mesmo assim, cada qual leccionar o sexo a que pertence, evitando assim o acanhamento que quasi sempre é o motivo do desgosto pela arte. Eu sinto-me satisfeito pelo progresso que vejo nessas jovens cultoras da arte que tanto amo, e dou parabens á dedicada e digna professora, e ás suas gentis discipulas.

22—6—916. G.

17 DE JUNHO

Recordo-me ainda... 17 de Junho, quando pela primeira vez parti...

Pela manhã visitei meus amigos, despedia-me com alguma sensaboria, ia deixal-os, mas, um dever obrigava-me a retirar. Relutei, pensei, tudo que se pode raciocinar, o fiz.

Tudo debalde, a ancia de procurar um meio em que viver-se desobrigado de compromissos me impunham.

SONETO

[Para alguem que me dedicou um soneto no Cachoeirense.]

"Sim! minha morte não será sentida;
Não deixo amigos, e nem tive amores!
Ou se os tive, mostraram-se traidores,
Algozes vis de uma alma consumida."

F. O. DE ALMEIDA ROSA

Meu Deus, porque não truncas esta vida?
No que me eleva acrysolado pranto;
Sem crença, sem amor, rustico manto!
Que tem meu coração numa jazida?
Dize! Porque na terra eu soffro tanto?
Descrendo, por ti proprio a dolorida
E negra vida para mim perdida?!
A qual arrasto como por encanto...
Não tremas; vem ao meu triste chamado,
Bem me podes servir neste pedido;
Consummando o que é quasi consummado!
Vem, e tolhe sem dò este impessilho!
Da propria vida que lhe tem tecido,
Ondas de dor e de imprestado brilho!...

A. FRANCISCO PEREIRA JUNIOR

BRAZ-10-6-916

RESIGNAÇÃO

Que tenho vida curta, eu sei que tenho.
Mais ou menos eu noto um mal tamanho,
Que mordendo meu amago, ferrenho,
De instante a instante vae tirando um lanho.

Aperto os labios e carrego o cenho
Sob a pressão desse bichinho extranho
Que furuncula este meu "corpo-lenho"
Com seu ferrão durissimo de estanho...

Para esconder a dor que sinto, ponho
A's vezes, na barriga, muito vinho
E vou debruços sobre o leito, e sonho:

A morte vem, mas eu zangado a alcunho...
Mas ella sem massar-se, de mansinho,
Toma-me o braço e me fricciona o punho...

8—1-916

H. MODICO

Então parti, parti com saudades, saudades dos amigos, das horas que juntos passavamos no Club. Oh! sim. horas que a ambição dominava. Recordo-me ainda... foi a 17 de Junho.

J. C.

Ultimo sorriso...

[Ao meu amigo Zezé Barboza]

Era por uma dessas tardes esfumeadas, indefiniveis que enche a alma de tristezas e nos povoa o epirito de recordações fagueiras de amores idos...

O sol remontava... E, derramava sobre as cupulas das arvores refloridas, tons cambiantes que pouco a pouco desappareciam com seus ultimos raios.

Sentada, meia reclinada sobre um banco de relva, Lilia pensativa, desfiava o rosario de suas recordações. Sua alva fronte annuveava-se, e, de quando em vez uma lagrima mal reprimida, deslisando suave por suas faces pallidas, ia sepultar-se-lhe no seio... Pobre Lilia!...

Outr'ora tão feliz! Hoje triste, muito triste, ia dia a dia pendendo para o tumulo minada por uma doença imperdoavel.

Pobre Lilia! Pobre creança desilludida para quem o mundo não era mais que uma noite escura, triste, cheia de perfidias e ingratidões!...

—

Vivia Lilia muito feliz com sua avòsinha, unico ente que o destino cruel lhe deixara. Era uma vida calma cheia de encantos a daquelles dois entes rodeados de flores. Lilia era uma creança de uma incomparavel meiguice. Seus olhos azues de uma pureza immaculada, reflectiam a candidez de sua alma, e a sua falla harmoniosa e a extrema ternura de que vinha repassada mostrava a ingenuidade daquelle coração que tão facilmente amou... Chamava-se Flavio o seu noivo. Não era um rapaz bonito, mas os dons moraes que possuia, e a sympathia intensa que irradiava de sua pessoa, supria com vantagem aquelle dom da natureza!...

Todas as tardes, depois de tratar os seus canarinhos doirados, ia Lilia até a orla do bosque esperar o seu noivo que ja de longe vinha-lhe atirando beijos... Depois, de braços dados, seguiam os dois em demanda do jardim, onde passavam horas esquecidas em mudo extase. Era assim o viver de Lilia:—um ceu azul onde lucejavam illuzões!...

Uma tarde, Flavio não veio. E a esta, outras seguiram-se sem um pequeno signal, nada emfim que elucidasse aquella alminha tão amorosa e tão cheia delle!...

Tornou-se então aquella casinha uma verdadeira necropole em tristezas... Lilia trancada em seu quartinho virginal, não mais sahia nem dormia... vivia chorando silenciosa, num choro mudo, em que apenas via-se as lagrimas, uma a uma, rolarem por suas faces esqualidas que tinham perdido a cor, minadas pela phtisica inexoravel que se lhe tinha apropriado. Sua avòsinha não sabia mais o que fazer, tinha em vão recorrido á todos os meios para saber noticias de Flavio, mas não lhe conheciam a familia nem a morada, nada emfim... Pobre velhinha!... Daria o resto de sua existencia, para minorar o soffrimento daquelle anjo!...

—

Aquella tarde, Lilia manifestou desejos de ir ver o seu jardinsito, [que refloria apezar de abandonado] e, acedida no seu desejo e amparada pela boa velhinha, chegou até ao banquinho de relva, onde reclinou-se cançada pelo esforço que fizera. Estendeu a mãosinha descarnada, e colheu uma rosa que debruçava-se no hastil, mas esta ja muito aberta, despetalou-se-lhe no seio... sorrio tristemente... pouco a pouco, foi-lhe invadindo o peito um frio de morte, e uma asphixia progressiva prendeu-lhe a respiração.

Um raio de sol, atravessando por entre o fino policromo esmaltado das arvores, banhou-lhe o rosto... um ultimo sorriso entreabriu-lhe os labios descorados por onde sua alminha fugio no ultimo raio de sol que desapparecia... E ao longe plangeu lentamente o sino d'aldeia... era Ave-Maria...

DALVI

Clelia e Armando

Morrera a tarde lentamente... anoitecera...

Armando noivava Clelia, a qual todas as vezes que o via, tornava-se alegre e risos de ventura illuminavam-lhe o rosto.

Nessa noite, depois que o sol se escondera e as avezinhas batendo as azas procuravam abrigo e as estrellas e a lua brilhavam portentosas, Clelia tornou-se inquieta, sahia á janella constantemente mas não avistava Armando, que ainda não havia chegado e era seu costume visital-a todas as tardes ás seis horas.

Oito horas já eram e nem sombra de Armando.

A' um canto da salla estava seu velho pae, a quem Clelia chegou-se e perguntou: Papae, que teria acontecido a Armando? que até estas horas ainda não veio?

E seu pae já arcado pelo peso da edade, de voz tremula, de rosto pallido e barbas longas, respondeu-lhe: Filha, certamente a noticia que li em um jornal matutino de hoje, refere-se a Armando. Li uma noticia sobre tentativa de morte. O criminoso depois de prezo negou dar seu nome, mas o jornal noticia dando apenas seus caracteriscos, os quaes são todos de acordo com Armando.

Será, meu pae! exclamou Clelia empallidecendo.

E mal acabara de pronunciar essas palavras, bateram á porta.

Ella mesma foi ver quem era.

Qual não foi sua admiração ao ter em sua frente, um irmão de Armando que disse desejar fallar com Aloysio, seu pae. Ella fel-o entrar e apresentou-o á seu pae, que por elle, irmão de Armando, soube da veracidade do facto.

No auge do desespero Clelia tendo nos seus azulados olhos lagrimas que tombavam e regavam seu seio, correu em direcção a um quarto onde estava sua mãe ja no leito ha alguns dias victima de insidiosa molestia e disse-lhe : Minha boa mãe, Armando está preso, tentou assassinar um amigo na Avenida Caio.

Minha filha, que dizes ! exclamou sua mãe um tanto duvidosa.

E' verdade ! elle é assassino ! retrucou Clelia, que deitando-se aos pés da cama onde jazia sua mãe, passara a noite.

(Continúa)

Alfredo T. Graça

NOTICIARIO

Foot-Ball

Domingo passado, iniciaram-se no ground do Cachoeira Foot-Ball Club os treinos-matches-officiaes, de accordo com os novos Estatutos e Regimento Interno dessa Sociedade Sportiva. O jogo correu animado, e na presença de numerosos cavalheiros amantes do sport bretão, que torceram e gritaram a valer. Só notamos a falta das nossas gentis senhoritas que não quizeram realçar com seus encantos o ground cachoeirano e não foram animar, alentar com seus olhares os nossos valentes jogadores. Hoje estamos certos que as demoiselles chics e catitas irão ao Campo, onde passarão umas horas agradaveis e darão mais vida e fulgor ao jogo que será disputadissimo. O treino começará ás 4 horas e meia e os teams estão assim constituidos :

TEAM BRANCO
Tonzinho
Daniel — Deodato
Lescura — Paulino — Abel
Pequi-Chiquito - Ovidio - J. Gonçalves-Soares
Palazzo - Luiz - Tété - Norival - Antenor
Reynaldo — Paschoal — Manoel
Rossetti — Sebastião
Bittencourt

TEAM PRETO E BRANCO

Reservas : Fontes, Zildo, Demetrio.

SANTA CASA

Realisou no dia 21 do corrente ás 7 horas da noite, em casa do cel. Domiciano R. Pinto, uma assembléa geral da irmandade da S. Casa de Misericordia desta cidade. Depois de feitas as orações do estylo o sr. dr. Provedor, communicou aos seus confrades presentes que o fim da assembléa era tratar de examinar as contas e o balancete da receita e despeza da irmandade, e fazer eleição da meza administrativa que deveria dirigir a mesma irmandade no biennio de 1916 á 1918. Approvadas as contas e o balancete, fez-se a eleição da meza a qual ficou composta pelos seguintes senhores : dr. João Evangelista Rodrigues, Provedor ; Antonio da Silveira Mendes, Vice-provedor ; Aristides Guimarães, Secretario ; José Rodrigues Fontes, Thezoureiro ; João Vieira de Barros Junior, Procurador.

Completou mais um anno de util existencia no dia 21, o sr. João Thomaz nosso distincto amigo e assignante.

O Cachoeirense almeja que esta data seja festejada por muitos annos cheia de alegria.

Dr. L. QUERIDO

dentista norte americano, diplomado pelo Brazil e America do Norte, ex-assistente do Dr. Witt Gritman, da Universidade de Pensylvania, participa que abriu seu gabinete dentario a rua Dr. Martiniano, nº. 7

Telephones : Bragantina e N. S. da Apparecida.

GUARATINGUETÀ

Esteve nesta cidade o sr. dr. Faria Rocha, Inspector Sanitario por este districto. Em sua companhia veio o sr. José Otton Junior. a serviço do dr. L. Querido.

GREMIO CINEMA

Inaugura-se impreterivelmente no dia 29 o novo Cinema, no Gremio Dramatico, de propriedade dos srs. Canettieri & Comp.

Os apparelhos que são completamente novos, foram adquiridos na filial de Pathé, em S. Paulo. A mobilia é tambem nova, cadeiras de palhinha muito macias e commodas.

A projecção, podemos affirmar, é boa, não se notando a minima trepidação, o que é de grande vantagem para os espectadores.

Os seus proprietarios, dando provas de desambição, offerecem o espectaculo inaugural, á S. Casa de Misericordia desta cidade.

Tem sido o novo Cinema, muito visitado pela nossa população, que tem colhido boa impressão na sua bella adaptação.

Estimamos haver mais este progresso para nossa cidade, que vem facilitar ao povo, a concorrencia, motivada pelos preços commodos.

Realisa-se quarta-feira, no Theatro Municipal a repetição do espectaculo infantil em beneficio da nossa Santa Casa.

VACCINAS DE KRAUS
PARA A CURA
da tosse "Coqueluche"
encontram-se na
PHARMACIA XAVIER

A sra. d. Milheta Rocha, extremosa esposa do sr. Juvenal Rocha, passou por uma melindrosa operação.

Os medicos operadores foram os drs. Abel Vargas e Carlos Varella, que com seus esforços tiraram-na fora de perigo.

Dr. L. QUERIDO

dentista norte americano diplomado pelo Brazil e America do Norte, ex-assistente do dr. Witt Gritman, da Universidade de Pensylvania, partecipa que abriu seu gabinete dentario a rua dr. Martiniano, nº. 7

Telephones : Bragantina e N. S. de Apparecida.

Guaratinguetá

Regressou para Silveiras a senhorita Georgeta Duarte, que aqui esteve de passeio.

Sob a presidencia do sr. José R. Lorena, reuniu-se hontem, a commissão organizadora dos Estatutos do nosso Gremio Dramatico, na qual foi relator o sr. prof. João Palazzo.

MOINHO

BEM MONTADO PARA FAZER FARELLO DE MILHO SUPERIOR FUBA, QUIRERA DE MILHO

Vendas por atacado e a varejo—Preços sem competidor

PEÇAM AMOSTRAS

Aperfeiçoamentos modernos

AVELINO VENTURA

COMPRA-SE MILHO EM CASCA EM QUALQUER CONDIÇAO — VENDE-SE FARELLO EM SACCAS E MOE-SE POR CONTA PROPRIA

MACHINA DE BENEFICIAR ARROZ

A MELHOR NO GENERO

Cachoeira E. S. Paulo E. F. C. B.

Pharmacia XAVIER DO

PHARMACEUTICO

Christovão Colombo Torres

DIPLOMADO PELA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

Grande sortimento de productos chimicos e pharmaceuticos = Drogas nacionaes e extrangeiras.

AVIA-SE QUALQUER RECEITA COM O MAXIMO ESCRUPULO, COMPETENCIA E o o o o PRESTEZA o o o o

Abre-se a qualquer hora da noite

Depositario dos productos de Xavier: LICOR DE CACAU vermifugo O REI DOS LOMBRIGUEIROS; COGNAC DE ALCATRÃO para tosses bronchites etc.; LICOR TONICO para a cura daopilação; VINHO DE PATY AMARGOSO para molestias do estomago. e intestinos

Rua 15 de Novembro

CACHOEIRA E. S. PAULO

Grande Officina de Ferreiro e Serralheiro

DE

João Thomaz

Fundada em 1892

Nesta officina encontram se sempre ferragens para animaes, de todo o feitio.

Fazem-se grades, cruzes, portões, saccadas sob qualquer desenho, e tanques para agua

Concertam-se armas, ferro de engommar, machinas para lavoura, etc. Encontram-se foices de todos os tamanhos. Faz se todo o trabalho com perfeição garantindo-se os mesmos.

CACHOEIRA × × E. S. PAULO

TYPOGRAPHIA CASTRO

Cachoeira

FOLHETIM N. 5
D'"O CACHOEIRENSE"

Zulmira

CONTINUAÇÃO

—O senhor, graceja !?

---Não. Fallo a verdade ; eu a amo e não de agora !...

—O senhor...

—Habituei-me aella, tanto, que no aceiro ou nos beccos do café, vejo-a, perfeitamente a sorrir... Não posso sem ella ! Está-me na cabeça.

—Pois si não caçoa, digo-lhe que nego ao seu pedido.

—Como diz ?

Samuel fez-se alacre, resfolegou forte e fez apparecer o rancor nas feições angulosas e escuras do seu rosto. O major Sant'Anna o presentira, mas continuou:

—Não posso acceitar o seu pedido, porque a menina é demasiado creança para casar-se .. E agora que Margarida morreu, ella far-me-á muita falta, porque é ella que move com toda a vida domestica da casa...

O administrador tinha a cabeça pondida para o peito, mas de vez em quando levantava-a para interpellar:

—Major, não ficaria mau ella casar-se commigo, porque estaria sempre aqui.

---Já lhe disse ser impossivel.

---Impossivel !?

---Sim, porque a menina não quererá !

---...e o senhor tambem

---Justamente.

Samuel deu um salto da cadeira e nervoso, pallido, medonho, approximou-se do velho e soprou-lhe uma ameaça :

---Veja que eu sei de tudo !

O major Sant'Anna, aparvalhado, indagou :

---Não sei o que quer dizer !

Samuel recobrando a sua proverbial frieza e revoltante cynismo, explicou ironicamente :

---Então não sabe de D. Margarida, sua esposa ? Quem foi que a matou ?

O fazendeiro não poude resistir um gesto de odio, e boquiaberto, tonto, queria saber mais, acerca daquella calumnia.

---Então, conte-me, quem foi ?

O mineiro, de braço estendido, apontando para o patrão, dizia :

---O senhor ! Eu vi tudo ! Pela janella do seu quarto, enxerguei os seus gestos, depois a sua esposa agonizando num diluvio de sangue, e a testa ferida...

Foi entre incredulo e offendido, que o velho retorquio :

---O senhor é bastante bruto, e para evitar outro desaguizado desta ordem, vou apresentar-lhe as contas e quero que tenha a bondade de se retirar dos meus terrenos. Homens dessa qualidade não me são convenientes ; homens calumniadores, vis, não são dignos deste municipio !

Samuel desabafava-se :

(Continúa)